

## **A TRISTE ALEGRIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

Beatriz Teixeira Fiquer

O livro *Os 25 poemas da triste alegria*, publicado pela editora Cosc Naify no presente ano, dá continuidade à série de publicações iniciadas em julho de 2011, com *Versos de Circunstância*, organizado por Eucanaã Ferraz e publicado pelo Instituto Moreira Sales (IMS), em comemoração aos 110 anos de nascimento de Carlos Drummond de Andrade.

Como vinculado pela imprensa e constatado na contracapa da obra, a mesma constitui-se de poemas da fase inicial do escritor, escrita em 1924, e com impressões suas e de Mário de Andrade sobre essas mesmas composições realizadas treze anos depois.

Logo na apresentação do livro, intitulada de *O quase livro do pré-poeta*, Antonio Carlos Secchin relata a provável história dos textos que foram datilografados por Dolores, esposa de Drummond, mas à época ainda sua noiva. Provável porque há algumas lacunas de como tal produção drummondiana só veio à luz depois de mais de 80 anos de sua composição, tendo passado pelas mãos de Manuel Bandeira para que escrevesse uma crônica mencionando os textos encadernados também por Dolores.

Secchin situa devidamente, ainda, quando 13 dos 25 poemas foram publicados em periódicos dos quais Drummond participara com sua vasta produção. Dentre outras curiosidades, a apresentação destaca a crítica que o autor fez em 1937 sobre sua própria produção de 1924, bem como os comentários consideráveis de Mário de Andrade a respeito da maioria desses *poemas da triste alegria*.

Por ser uma edição fac-similar, após a apresentação, o leitor depara-se agradavelmente com a data de 06 de setembro de 1924 e, sobretudo, com a assinatura de Carlos Drummond – sem o Andrade, afinal ele ainda não tinha atingido seu ápice, como bem o explica Secchin, uma vez que ao compor tais poemas não havia nem mesmo publicado *Alguma poesia* (1930), seu primeiro livro.

Em seguida, é apresentado o comentário tecido por Drummond, à mão, em 1937 (nas páginas pares) e/ou as transcrições feitas pelo próprio poeta do que lhe dissera Mário de Andrade a respeito da composição. Na folha ao lado, o título do poema e, abrindo a página ímpar, tem-se o poema datilografado, às vezes, mais algum comentário de Drummond, bem como a transcrição – digitada – do autor, seguida de notas de Antonio Carlos Secchin,

devidamente identificadas, e comentários de Mário de Andrade, extraídos das correspondências que trocara com Carlos Drummond de Andrade a respeito das composições.

O projeto gráfico da obra chama a atenção por ser, não só de capa dura, como ter em seu interior folhas duplas, dobradas, para contrapor, textos fac-similares com os comentários do escritor brasileiro sobre seus próprios textos.

Esse *designer*, junto ao conteúdo, evidencia que a obra destina-se “sobretudo a admiradores inveterados ou a estudiosos acadêmicos de Drummond que, dessa forma têm acesso às suas opiniões mais reservadas e à dimensão, digamos, arqueológica de sua obra”, como bem o afirmou Jerônimo Teixeira em julho deste ano em coluna da Revista *Veja*.

Tal afirmativa se dá uma vez que a obra não é um livro para ser manuseado em ambientes pelos quais se passa na correria diária e “aproveita-se” para ler um trecho de um livro, como o metrô, mas em ambiente tranquilo, contemplando a composição de Carlos Drummond de Andrade e as riquezas de sua “pré-poesia”, bem como a autocrítica feita anos depois.

Como exemplo dessa autocrítica, pode-se citar o comentário sobre o primeiro poema do livro “A sombra do homem que sorriu”, sobre o qual Drummond salienta: “O que há de deplorável nestes versos é que eles são autênticos” e mais adiante afirma ser “impossível não ter pena do pobre poeta que o escreveu”. Esta breve passagem evidencia a preciosidade de *Os 25 poemas da triste alegria*, pois permite refletir sobre dois Drummonds: um de 1924 e outro de 1937.

Ao final, o livro traz textos críticos de Carlos Drummond de Andrade e publicados na imprensa entre 1923 e 1924 e finda com uma entrevista de Emílio Moura, amigo de Drummond, integrante do grupo que editava a *Revista*, e que faleceu em 1971.

Em suma, o livro, para quem é admirador de Carlos Drummond de Andrade, traz a possibilidade de conhecer o pré-poeta brasileiro e suas considerações a respeito dessa fase, anos depois, servindo de novo material a pesquisadores e estudiosos que compreendem o caminho trilhado por ele até atingir a magnificência de poeta, cronista, escritor, anos após suas primeiras composições.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Os 25 poemas da triste alegria*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.162p.